

RETRATOS EM MOTION: O BEIJO

A inspiração de Luiz Duva para Retratos in Motion: o Beijo parte do processo de criação e do universo imaginário do polêmico pintor irlandês Francis Bacon. Duva não se apropria de trabalhos ou imagens de Bacon para a partir deles compor sua videoinstalação. 'Mais que a pintura de Bacon o que me interessa são as idéias e o processo criativo, com o qual me identifico. A única apropriação que fiz foi na escolha do suporte, o tríptico, que faz referência explícita aos usados por Bacon', conta o artista. No meio dos estudos para a criação do seu trabalho, Duva criou uma série de fotografias com seu telefone celular e as manipulou posteriormente no computador. Ele tentava reaver a partir de suas lembranças - assim como Bacon fazia com suas pinturas - aquele sentimento que havia vivido no instante da foto.

'Quando vi o resultado, tinha construído um universo subjetivo que já não mais dizia respeito só a mim e a quem viveu aquele momento comigo. Tinha conseguido captar nas imagens desses retratos, que agora apresentavam movimento, algo que dizia respeito à essência do ser, do belo, mesmo que visto de um lado que mais parecia o do avesso. São rostos vísceras, vísceras dos rostos em uma ação que se complementa e revela a felicidade de um momento: de um beijo', revela Duva sobre Retratos in Motion.

Por fim vale destacar a importância do ambiente criado para a instalação do tríptico. Ambiente este que contém e reverbera o pulsar presente nos movimentos internos dos retratos de O Beijo e que constituem a porta de entrada para uma dimensão expandida no tempo dessas próprias imagens. As imagens se complementam através do diálogo que se estabelece entre cada uma das três telas, sua relação com o som e o público que as vê imerso neste ambiente expositivo.

